



## **Súmula da Assembleia Geral Extraordinária/RNPI 04 e 05 de Junho de 2024**

### **Apresentação**

A Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI), fundamentada em seu Regimento Interno e na importância de analisar coletivamente a atuação da RNPI, das Comissões Temáticas, dos Grupos de Trabalho e das Redes Estaduais Primeira Infância (REPIs), propõe uma pauta sobre incidência política em prol da Primeira Infância.

A Assembleia Geral Extraordinária da RNPI teve como temática: "As Infâncias Vulneráveis e a Rede de Proteção diante da Catástrofe no Rio Grande do Sul".

A realização da Assembleia Geral Extraordinária de 2024, de forma online, reflete as demandas e condições atuais da Rede. A Secretaria Executiva da RNPI empenhou-se para garantir o maior número possível de participantes, preservando o nível de debates e proposições comparável ao da modalidade presencial. A análise das ações da Rede foi relevante dado o imperativo assegurar transparência e prestar contas do cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos pela Rede.

Os objetivos apresentados na AGE versavam sobre questões de impacto social, gestão de ações e comunicação das atividades desenvolvidas por entidades voltadas à proteção da infância.

- A seguir os objetivos da AGE:
- Apresentar e debater os impactos identificados diante das vulnerabilidades das crianças na catástrofe do Rio Grande do Sul.
- Identificar a Rede de Proteção e sua atuação nas infâncias vulneráveis, exclusivamente na catástrofe do Rio Grande do Sul.



- Apresentar e submeter à aprovação os Relatórios de Gestão (técnico e financeiro) das ações da SE/UNCME-PE RNPI – dezembro/23 a maio/24.
- Informar sobre as atividades das Comissões Temáticas e das Redes Estaduais de Primeira Infância da RNPI.
- Apresentar a proposta de atualização do Regimento Interno RNPI, a partir do trabalho coletivo do Grupo de Trabalho - GTRI.
- Informar sobre o desenvolvimento da Campanha “Criança é Prioridade” - Articulações com Agenda 227, ATRICON e Instituto Rui Barbosa.
- Apresentar as atribuições do Grupo de Transição SE/RNPI.

## 1. Síntese do Dia 04/06/2024 (Terça-feira)

### 1.1. Acolhida

Às 09h, Mari Bigio, cordelista, realizou a acolhida inicial desta jornada, apresentando um cordel intitulado "Cordel da Gratidão". Ela explicou que compôs este cordel durante a pandemia, um período de isolamento social e vulnerabilidade extrema. Na época, sua terapeuta a incentivou a adotar uma perspectiva de gratidão, mesmo diante da adversidade. Mari ressaltou a importância de reinterpretar desafios e circunstâncias com um olhar centrado na gratidão, destacando como a percepção pode variar em diferentes contextos — no Nordeste, por exemplo, a chuva pode ser vista como uma bênção. Ela concluiu enfatizando como essa visão positiva pode transformar nossas vidas e, em seguida, apresentou o conteúdo do cordel.

Maria destacou a importância de oferecer consolo e fazer o bem àqueles que necessitam, como nossos irmãos, irmãs e crianças do Rio



Grande do Sul. O humor é uma ferramenta que a cordelista utiliza para tratar de temas sérios com crianças de forma lúdica e acessível.

Na sequência apresentou o livro de uma série que escreveu para crianças, intitulado "Alien: A lição". O livro aborda, de maneira lúdica, nossa negligência com o planeta Terra. Especialmente em face das atuais tragédias climáticas que estamos vivenciando, é imperativo reconhecer nossa responsabilidade como seres humanos. A história que compartilhamos é descontraída, contudo carregada de uma mensagem séria, ressaltando a necessidade de refletirmos sobre nossos cuidados com o meio ambiente, ainda mais nas vésperas do Dia Mundial do Meio Ambiente.

### **1.2. Boas Vindas e Registro das pessoas/organizações presentes virtualmente**

Solidade Menezes deu as boas-vindas aos demais presentes, seguida por Maria Cristina Bó, que cumprimentou a todos e expressou sua alegria em participar da nova assembleia. Destacou que, dado o caloroso acolhimento feito por Mari Bigio, as boas-vindas seriam breves para dar início às discussões. Em sequência, foi realizada a leitura da programação e o registro das pessoas e organizações presentes virtualmente.

### **1.3. Mesa 1 – Tema: “As infâncias sofridas do RS: o que fizemos por elas”, composta pela Mediadora Gabriela Martins e pelas debatedoras: Angelita Hermann, Carolina Drugg, Fabiana Bitelo e Rosani Romanini**

A Mediadora iniciou sua fala se apresentando e informando que é natural do Rio Grande do Sul e residente em Porto Alegre. Ela expressou a dificuldade em realizar a mediação desta primeira mesa, mas ressaltou a importância de iniciar com Mari Bigio, que lhe deu valiosas pistas. A mediadora elaborou um breve texto para facilitar sua fala e prometeu ocupar pouco tempo, enfatizando que o espaço é, sobretudo, destinado às quatro colegas que irão compartilhar suas experiências de ações no Rio



### Grande do Sul.

Em maio de 2024, segundo dados atualizados pela Defesa Civil em 03/06, as inundações afetaram 475 das 497 cidades do Estado, com um impacto significativo em 2.390.556 pessoas. Durante o mês e até o dia anterior, a Defesa Civil registrou 37.154 indivíduos ainda abrigados e 579.457 pessoas deslocadas, muitas das quais se encontram abrigadas em casas de parentes ou amigos. Infelizmente, desde o início dos eventos, houve 172 óbitos confirmados e 42 pessoas permanecem desaparecidas.

Em busca de informações adicionais, um relatório de uma organização indicou que 47 municípios tiveram 5% ou mais de suas áreas urbanas afetadas, com exemplos específicos como Novo Hamburgo (7%) e Colinas (22%). Vinte e dois municípios tiveram 10% ou mais de suas áreas urbanas atingidas, incluindo Porto Alegre com 14,5%. Seis municípios sofreram mais de 20% de impacto, com um atingindo 66,7% de sua área urbana.

Ademais, as áreas rurais também sofreram danos significativos. A complexidade da situação está refletida nos dados, que revelam que após um mês dos maiores picos de inundação, ainda há 14.564 crianças e adolescentes afetados, dos quais 3.775 são crianças de 0 a 5 anos, conforme os dados emergenciais. Esses números são expressivos, mas mesmo assim, parecem insuficientes para traduzir totalmente o que se tem vivido. A experiência e os desafios enfrentados continuam sendo difíceis de expressar em palavras, e muitas questões permanecem sem uma completa revelação.

A acolhida por Mari foi de extrema importância, pois meu inconsciente tem, muitas vezes, substituído "enchente" por "pandemia" de maneira automática, evidenciando uma conexão não acidental. Essa troca de palavras não se limitou a um incidente isolado, mas revelou profundas fragilidades humanas, estruturais e políticas, que já estavam presentes





antes mesmo do recuo das águas. Toda essa situação serviu para expor uma vulnerabilidade multifacetada que, de certa forma, ressoou ainda mais durante a pandemia. Ao contrário da pandemia, que trouxe uma sensação inédita de culpa coletiva, embaraço e desamparo generalizado, as enchentes delineiam questões já enraizadas e, ao relembrar eventos como esses, fazem com que nos sintamos, de certa forma, responsáveis pelo estado das coisas.

Esse sentimento de responsabilidade coletiva é algo que não pode ser ignorado e que livros como "O Livro dos Aliens" conseguem ilustrar de maneira eficaz. A leitura de tais obras proporciona um entendimento mais profundo de como nos identificamos com essas crises e, simultaneamente, nos responsabilizamos pelo panorama atual que elas desvendam. Dizer isso é doloroso, mas fundamental, e sou muito grata pela oportunidade de expressar esses pensamentos. Assim, é essencial reconhecer esses sentimentos de vergonha e desamparo para que possamos lidar melhor com as consequências emocionais e estruturais desses eventos, tanto passados quanto presentes.

Como mediadora da mesa, fiquei incumbida de apresentar esse Panorama Geral de forma para permitir que todos vocês aqui presentes se aproximem um pouco mais da experiência que ainda estamos vivenciando. Estamos imersos nessa experiência no Rio Grande do Sul e tentaremos passar um pouco de nossa experiência.

### **a) Angelita Hermann**

É oportuno expressar gratidão a Deus por termos sobrevivido às enchentes no Vale do Taquari no ano passado, pois elas funcionaram como um importante alerta. Se não tivéssemos enfrentado as enchentes de setembro e novembro aqui no Vale do Taquari, certamente teríamos vivenciado situações ainda mais calamitosas no Rio Grande do Sul.

Desejo compartilhar minha perspectiva a partir da minha



experiência no Instituto Pró-Mundo, enfatizando os desafios enfrentados. Expresso minha gratidão pelo trabalho desenvolvido pela Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI) e pela Rede Estadual da Primeira Infância (RNPI) em prol da primeira infância no Rio Grande do Sul.

Enfatizou que foram reunidas aproximadamente 400 indivíduos de toda a região para discutir questões relacionadas à primeira infância. Enfrentamos diversos desafios ao transmitir a mensagem para todos os municípios de que é necessário priorizar o cuidado e amparo às crianças pequenas em face a ausência de um protocolo para situações de calamidades públicas como a enfrentada atualmente. Em síntese, deixou a mensagem que é essencial que as crianças estejam em um ambiente seguro, onde possam ser observadas, cuidadas e acolhidas de maneira adequada.

### **b) Carolina Drugg**

Na presente ocasião, a debatedora ressaltou a importância de assumir um papel mais abrangente e de buscar todas as articulações necessárias. Prevalece o sentimento de inadequação diante da magnitude dos eventos que temos presenciado desde o dia 3. Demonstrou pretender discorrer de forma sucinta sobre as medidas que foram adotadas e que deverão ser adotadas; no entanto, antes de prosseguir, manifesto meu sincero agradecimento.

Atualmente, enfrentamos uma sobrecarga nos hospitais de emergência devido à imunidade das crianças e residentes nos abrigos. Há um número significativo de crianças com menos de 5 anos nessas condições. Sugere-se a possibilidade de receber atenção da Rede, incluindo a disponibilidade de materiais orientativos sobre a imagem e identidade das crianças.

Foi relatado a construção de um projeto voltado para apoiar abrigos que desejam implementar espaços de brincadeiras. O objetivo não é



apenas criar o ambiente físico adequado, mas também capacitar indivíduos para supervisionar e conduzir as atividades recreativas. Desde o trágico evento ocorrido, têm sido realizadas diversas capacitações para orientar as equipes e prepará-las para assumirem a responsabilidade desses espaços nos abrigos onde a atuação de dá por meio de visitas.

### **c) Fabiana Bitelo**

A Fabiana iniciou sua apresentação destacando que, em sua cidade, residem 220 mil habitantes, dos quais 180.000 foram afetados pelas recentes chuvas. Com isso, as 40 mil pessoas não diretamente afetadas emergem como pilares fundamentais, oferecendo seus lares como espaços acolhedores para a comunidade necessitada.

A situação enfrentada pelos conselhos municipais de educação é preocupante, considerando que ainda há municípios que não conseguiram atender às crianças nas escolas devido aos recentes eventos climáticos. Na região em que atuo, 78% das escolas foram afetadas, sendo que em minha cidade, das 50 escolas municipais públicas, 18 foram inundadas e seis já foram vistoriadas. É fundamental que as autoridades locais ajam rapidamente para garantir o retorno seguro das crianças à escola e a recuperação adequada das estruturas danificadas.

A situação que o Rio Grande do Sul está vivendo, pela terceira vez, é preocupante, especialmente para os nossos jovens e crianças. A espiral de dificuldades que começou durante a pandemia da Covid-19 está afetando diretamente o bem-estar e desenvolvimento desses grupos. Como entidade gaúcha, é essencial a orientação aos conselhos sobre a importância de ampliar e fortalecer os espaços de cuidado disponíveis para essa parcela da população.

É imprescindível ressaltar que a escola desempenha um papel crucial como ambiente onde as crianças e os estudantes são acolhidos e podem expressar seus medos e angústias. Nesse sentido, a reabertura das



escolas torna-se uma questão urgente nos municípios do Rio Grande do Sul.

### **d) Rosani Romanini**

Iniciou-se a fala destacando que desde o início das chuvas e da necessidade de abrigos, foi rapidamente iniciada uma campanha de auxílio às crianças. Notou-se que, mesmo diante das adversidades, as crianças mantinham sua capacidade de brincar, evidenciando uma força resiliente. Embora cientes de que não estavam mais em suas casas e conscientes do impacto das inundações, elas demonstravam uma habilidade impressionante de adaptação e continuidade em suas atividades lúdicas. Essa observação motivou os esforços contínuos para investir no bem-estar e no suporte dessas crianças nos abrigos.

Com o auxílio de campanhas e apoio financeiro, conseguimos adquirir brinquedos novos. Em 4 de maio, iniciamos uma campanha para visitar abrigos e passar tempo brincando com as crianças de forma voluntária. Nós chegamos tentando buscar os lugares para as crianças, nossa intenção foi criar espaço para o brincar em todos os abrigos visitados.

O propósito desse papel foi direcionar a atenção para locais pouco explorados. Sugerimos a criação de espaços convidativos e amigáveis, como um cantinho com brinquedos e tapetes, para atrair as crianças e fazê-las sentir-se bem-vindas. Para que esse local fosse prontamente reconhecido por elas como um espaço feito especialmente para elas.

Diariamente, às 14h30, reunimos as crianças para um ritual que inclui a escolha de sua música preferida e a repetição de uma brincadeira solicitada por elas. Durante os primeiros 10 dias, seguimos essa rotina com entusiasmo. Transmitimos a mensagem de que, além das necessidades básicas, o ato de brincar é uma atividade essencial.

Destacou que, observando a experiência adquirida, torna-se claro





que a criação de protocolos é essencial no momento da fundação de um abrigo, a fim de garantir a existência de espaços reservados para as crianças.

Ademais, foi apresentada ações desenvolvidas nos abrigos: a visita da personagem “Fada” para tirar fotos com as mães e seus filhos e que foram entregues no dia das mães com resgates das lembranças afetivas. Também foi apresentada a campanha “Com uma mochila e materiais escolares, voltarei à escola”; foi realizada a entrega das mochilas e mensagens para as crianças que tinham perdido praticamente tudo, como forma de demonstrar que a escola estava apoiando-as. Sabemos que ter uma mochila é simbólico para as crianças, pois é um objeto comum que todas levam para a escola.

Foi possível transmitir a ideia de que a escola é um ambiente seguro, onde as crianças estariam protegidas até que pudessem retornar.

#### **1.4. Mesa 2 – Tema: “Ações da RNPI em face dos problemas que afetam as crianças do Rio Grande do Sul”**

A mesa 2 foi mediada pela Cristina Bó que ressaltou que as brincadeiras e os movimentos que os adultos têm com as crianças desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na interação. Essas atividades não só promovem a diversão, mas também fortalecem os laços emocionais e sociais. É importante reconhecer que a qualidade dessas interações influencia diretamente o bem-estar emocional das crianças. Portanto, é fundamental proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que elas possam expressar seus sentimentos e emoções de forma saudável.

A Cristina Bó enfatizou que disponibilizou o documento e grifou trechos que tratam exclusivamente das crianças de 0 a 5 anos, o foco principal da Rede. Destacou que não estamos sozinhos nessa luta. A Rede, junto com o executivo, o legislativo e o judiciário, precisa manter uma forte



articulação para garantir o futuro das crianças. Enfatizou que é crucial que nos unamos e busquemos apoio desses entes federativos para que possamos prevenir as mudanças climáticas e, caso elas ocorram, minimizar seus impactos nas crianças. Assim como, convocou os participantes a continuar a falar sobre as questões climáticas, mesmo que desejássemos que este caso do Rio Grande do Sul fosse um evento isolado. A crise climática é uma realidade cada vez mais presente e que afeta diretamente os direitos das crianças e adolescentes. Precisamos entender que essa não é uma questão nova, mas sim um desafio crescente que exige atenção de todos. Na sequência apresentou alguns dados específicos do Rio Grande do Sul. Foi pontuado que a compreensão das crianças e adolescentes deve transcender a mera análise geracional. É fundamental adotar uma abordagem holística e integral, que reconheça a interseccionalidade de fatores como gênero e classe social. Essa perspectiva permite entender que os impactos das questões climáticas não afetam de forma homogênea esse grupo, haja vista as distintas realidades vivenciadas por meninas, meninos e outras identidades de gênero, bem como pelas diferentes camadas socioeconômicas. Essa análise complexa e aprofundada é essencial para traçar estratégias eficazes de enfrentamento às consequências adversas que recaem sobre a infância e a juventude. No Comitê dos Direitos da Criança das Nações Unidas em 2019, foi apresentado um trecho de uma denúncia feita por alguns adolescentes. Esta foi a primeira denúncia, a primeira queixa feita, contando inclusive com a participação de crianças e adolescentes e tendo a participação de uma brasileira.

### **a) Guilherme**

Guilherme iniciou sua fala expressando sua gratidão em estar compartilhando o momento com todos e se solidarizou com o Rio Grande do Sul em face dos desafios enfrentados na atualidade. Informou como objetivo de sua participação apresentar algumas obrigações específicas



dos Estados que são membros de Convenção Internacionais em relação ao direito de crianças e adolescentes na emergência climática. Na sequência, compartilhou um pequeno vídeo que ilustra um pouco com essa realidade. O Guilherme entendeu importante apresentar pelo menos uma prioridade e um tópico que é o tema das infâncias indígenas. Ressaltou ainda que a ONU obriga os Estados a criarem Protocolos de resposta a eventos climáticos, bem como promover soluções baseadas na natureza e com atenção às crianças nessas políticas. Finalizou destacando sua intenção em compartilhar o panorama por saber do desafio de todos nós frente a temática, entendendo que podemos pensar em ações estruturantes com foco na primeira infância.

### **5. Espaço para diálogo das pessoas e organizações participantes na Assembleia Geral Extraordinária 2024 virtual RNPI, a partir dos pontos da pauta da manhã**

- **Maria Tereza**

Destacou as falas anteriores classificando-as como muito importantes e muito potentes. Frisou que a primeira mesa mexeu muito com as emoções dos presentes mas trouxe dados e revelou situações fundamentais; e a segunda mesa apresentou esclarecimentos relevantes sobre as questões climáticas. Em síntese disse: “A questão da destruição do meio ambiente nas grandes cidades devido à venda para grupos imobiliários é preocupante. Essa prática de ocupação desordenada também é presente nas praias do Nordeste há muito tempo. O diálogo com os grupos ambientais no Congresso é essencial para buscar soluções para essa devastação. É importante envolver também os responsáveis por essas ações no executivo, a fim de gerenciarem de forma mais consciente. Muitas vezes, o executivo age como se fosse dono da situação e ignora as demandas da população. Para avançar nesse diálogo, é fundamental envolver as partes interessadas e fortalecer as relações para encontrar soluções sustentáveis para o meio ambiente.”



- **Rita**

Observou-se que os participantes iniciaram a AGE entendendo que os territórios eles estão impactados por situações que a gente precisa trazer para mesa da Rede. Apresentou algumas vulnerabilidades sociais que toma conhecimento no dia a dia, exemplificou as seguintes: polícia batendo todo dia aqui no pessoal, injustiça climática, as invasões de terras, garimpo no norte do Brasil. De forma provocativa fez a seguinte pergunta: Como é que a gente toca o coração de quem acha que só o dinheiro vale? As matas ciliares sendo derrubadas, o lixo chegando. Finalizou refletindo a necessidade de pensar como é que a Rede pode ajudar as pessoas para que elas sintam que podem estar com a gente na mudança dessa situação.

- **Gabriela Martins**

Destacou que a Rede precisa trabalhar muito ainda para sensibilizar a sociedade de fato de que as crianças e jovens enfim estão em uma situação de vulnerabilidade particular nessas situações. Convocou a todos a mostrar números e relatos reais; usou como exemplo a situação de vulnerabilidade de uma casa de acolhimento em que atua onde estão cheias de crianças que foram violentadas diante da emergência climática e por estarem convivendo com adultos em contexto desfavorável. Outro relato apresentado versa sobre crianças que estão vulneráveis nos abrigos enquanto suas famílias estão tentando voltar para casa para limpar. Também convocou os presentes a trabalhar juntos numa política séria de cuidados integrais das crianças, pois ainda é identificado muito improvisado ainda. Relatou que a situação na educação também é complicada, pois verifica-se quatro ou cinco servidores para trabalhar com 500 escolas. Finalizou informando que identifica no Rio Grande do Sul duas tendências, dois grupos: um grupo que não quer dialogar e o grupo dos poderosos que manda. Defendeu que a Rede precisa trabalhar com todo mundo, pois se ficar só no embate a gente não vai chegar a lugar nenhum.





- **Vital Didonet**

Iniciou sua contribuição parabenizando a Secretaria Executiva e Grupo Diretivo que deu a ideia de fazer uma assembleia com esse conteúdo. Em seguida apresentou duas sugestões: a primeira levou em consideração a agenda com campanha da eleição para prefeitos e o desenho junto com a Campanha “Criança é Prioridade”, assim a sugestão seria apresentar o tema da criança e meio ambiente. Fazer a Carta apresentando o direito da criança a um clima saudável. A segunda sugestão para a Rede é fortalecer a equipe que já está trabalhando para incluir as crianças e adolescentes na agenda da COP 30 que vai ser realizada em Belém no ano que vem no Brasil.

- **Carolina Drugg**

Iniciou sua fala destacando que nós lidamos com as consequências de toda uma questão de exploração do meio ambiente, das questões de moradia inadequada, das pessoas, mas não estamos lidando exatamente com as causas. Destacou também algumas lições aprendidas, entre elas o poder da sociedade civil organizada, assim como na pandemia a sociedade civil teve muito mais capacidade e agilidade para responder às primeiras situações de emergência, isso foi muito importante.

- **Angelita**

Observou-se que a questão da política do cuidado precisa ser efetivamente testada. Frisou não saber se essa política vai dar conta de tudo, se vai dar conta do brincar e do cuidar, mas alertou que depois que o “lodo” secar fica mais difícil. Pugnou por uma defesa inteligente do direito da criança.

- **Cristina Bó**

Destacou a necessidade de sair **hoje com encaminhamento** para tratar de tudo que foi apresentado. Lembrou que a primeira mesa de forma



maravilhosa, linda e humana trouxe todo o drama que está sendo vivido, no entanto, opinou sobre a necessidade de falar do Executivo e o que eles fizeram em relação às leis do meio ambiente. Provocou os participantes a sentar com eles e convencer, sensibilizar, de que temos que fazer de outro jeito. Por fim, solicitou o agendamento de um encontro ainda durante os trabalhos.

## **1.6. Encaminhamentos da 1ª manhã**

Sem deliberações

## **1.7. Acolhida para o turno da tarde**

## **1.8. Apresentação dos Relatórios de Gestão RNPI (Técnico e Financeiro) do período de 07 de dezembro de 2023 à 31 de maio de 2024 da SE/RNPI/UNCME-PE**

### **1.8.1. Espaço para posicionamento das pessoas e organizações presentes na Assembleia Geral Extraordinária virtual**

Foi discutido inicialmente qual o posicionamento da Rede em face da **ausência de recadastramento das instituições** por dois anos consecutivos. Assim foram feitas observações no sentido de desligar essas organizações e se elas manifestaram o interesse de participar da rede novamente volta a se inscrever, se inteirar do Regimento Interno e participar das atividades e desenvolver suas obrigações. Foi alertado quanto à possibilidade de falhas na comunicação quando da convocação para o recadastramento. Bem como observado a necessidade de agir com isonomia. Em prosseguimento, foi observado que não se trata de desligamento por desligamento, uma vez que há previsão de proposição de recurso pela instituição que se sentir prejudicada. Concluído os debates sobre o desligamento das 113 organizações (membros e amigos da Rede) foi projetada a lista das entidades que estão sendo desligadas para votação. Em continuidade, após a aprovação do desligamento das



instituições apresentadas, foi informado que a listagem com os nomes dos membros encontra-se no site da Rede, com link disponibilizado no momento da Assembléia.

Sob outra perspectiva, foi ressaltado que o **site "Observa"** constitui uma fonte de informação relevante, especialmente para aqueles que atuam com a primeira infância. Desta maneira, foi verificado que os acessos ao site são predominantemente diretos, realizados por indivíduos que conhecem bem e têm memorizado o endereço eletrônico [observa.com.br](http://observa.com.br). Por outro lado, observamos que o número de indivíduos que utilizam o Observa como ferramenta de busca ainda é consideravelmente baixo. Em geral, ao procurar por qualquer informação, as pessoas tendem a iniciar seu processo em um site de busca. A partir dessa busca inicial, elas costumam clicar no primeiro resultado que consideram relevante, confiando na capacidade dessas ferramentas para direcioná-las às melhores fontes de informação disponíveis. Registrou-se que é fundamental estabelecer uma estratégia de comunicação eficaz que assegure o posicionamento do site nas primeiras páginas dos resultados de busca. Esta abordagem é crucial para aumentar a visibilidade e o alcance digital, superando, em eficiência, a mera criação de posts no Instagram. Também foi informado que os membros que quiserem enviar material a ser publicado no Site Observa poderá fazê-lo pelo e-mail disponibilizado. Retomada a **votação do relatório apresentado pela Secretaria Executiva**, no momento foi sugerido a utilização de modelos padronizados de relatórios. Após os esclarecimentos de dúvidas passou-se a votação.

### **1.9. Apresentação da proposta da atualização do Regimento Interno RNPI para aprovação pela Assembleia Geral Extraordinária.**

Foi contextualizado de como partiu a proposta de atualização do Regimento Interno da Rede; bem como foi apresentada a construção do documento pelo Grupo de Trabalho desde do início em 2023 e a



metodologia utilizada. Na sequência a Cristina Bó apresentou os destaques e informou que foram basicamente no tocante à gestão colegiada, prazo para recursos, GT de transição e sustentabilidade. Observou-se que no documento compartilhado no modo “apresentação” tinha alguns destaques em vermelho que foram os destaques em que o Grupo de Trabalho convida a todos para uma discussão. Alguns pontos observados na apresentação:

**a. utilização de nomenclatura** já é um tanto obsoleta que é a organização não governamental e aí o destaque foi de substituir por organizações da sociedade civil;

**b. recadastramento e ausência de candidatura** para Secretaria Executiva, apesar das trezentas e tantas organizações que eram até pouco tempo;

**c. gestão coletiva da Rede** é um conceito que a debatedora (Cristina Bó) disse acreditar muito. Assim como afirmou que as pessoas da Rede também acreditam. Destacou que talvez fosse um dos itens da mudança mais significativa dessa revisão. Afirmou que houveram vários itens que foram modificados mas eram coisas pequenas no sentido de ajuste.

**d. relatório financeiro** - foi considerado interessante incluir no inciso apresentado que a Secretaria Executiva, seja ela colegiada ou não, precisa enviar para o Grupo Diretivo o relatório financeiro detalhado e de gestão, para análise, 15 dias antes de ser apresentado na assembleia geral. Assim como foi incluído um parágrafo único que fala que após análise do Grupo Diretivo o relatório financeiro detalhado e de gestão serão apresentados na Assembleia para análise e votação;

**e. grupo de trabalho de transição** - teria a função de ser um elo entre as duas secretarias. A proposta é que quatro organizações se dispusessem a trabalhar nesse grupo junto com a Secretaria Executiva. Com relação ao prazo do Grupo de Trabalho foi apresentada duas sugestões: no primeiro parágrafo, que já estava na versão enviada, o





período de vigência do grupo de trabalho será no máximo de 270 dias para contar seis meses antes do final do mandato da secretaria executiva em exercício. Na outra sugestão, o período de vigência deste grupo de trabalho corresponderá ao período de transição da secretaria executiva, 6 meses antes do encerramento do mandato. A outra questão que foi discutida é que a Rede deve encerrar com esse grupo de transição tão logo essa nova secretaria seja eleita, seja ela colegiada ou não.

**f. prazo em relação ao recurso** - esse destaque não foi aceito. Esse momento foi finalizado com a aprovação do Regimento.

## **1.10. Apresentação da atuação das Comissões Temáticas RNPI – 1º semestre de 2024:**

- **Comissão Temática: PEPI/PMPI**
- **Comissão Temática: Proteção às Infâncias e Prevenção às violências**
- **Comissão Temática da Educação Infantil**
- **Comissão Temática: Direitos das Crianças e Poder Legislativo**

Inicialmente, foi lembrado que enquanto Grupo de Trabalho tínhamos a Comissão Temática de Incidência Política, além de outros grupos, como o de múltiplas infâncias e a questão da violência. A partir da última Assembleia, ficou claro para a Rede que esses esforços não deveriam ser limitados por um prazo fixo. Diferentemente dos grupos de trabalho que possuem início, meio e fim, as ações de advocacy e política nessas áreas do Plano Nacional pela Primeira Infância requerem continuidade. Assim, evoluímos para uma Comissão Temática permanente. Foi informado que nos anos anteriores, foi elaborada uma nota técnica que foi encaminhada para cinco Ministérios com os quais ocorreram reuniões. Esse documento, fruto de análise detalhada, está disponível no site da Rede Nacional pela Primeira Infância. Um diferencial deste documento é que ele não apenas aponta ou faz um diagnóstico das questões abordadas,



mas também inclui boas práticas, elucidando como colocar a mão na massa e sugerindo ações concretas que os Ministérios deveriam realizar. Ressaltou-se que a Comissão agora conta com a participação de 20 organizações distribuídas por todas as cinco grandes regiões brasileiras. Para finalizar, foi sugerido que se estabelecesse uma colaboração mais estreita com a Colisão Brasileira pelo fim da violência contra a criança e o adolescente. Com relação à Comissão Temática Direito da Criança e o Poder Legislativo foram convidadas as instituições que estavam no Grupo de Trabalho e outras que se manifestaram e quiseram ingressar nessa Comissão Temática. Na ocasião, foi observado que passamos por um período muito conturbado no Congresso, mas que atualmente acredita-se em uma legislatura com maior incidência política na defesa do direito da criança. Assim como, foi alertado para o fato de tramitar no Congresso Nacional inúmeras propostas legislativas que afetam positiva e negativamente os direitos da criança e a necessidade de se manter uma vigilância muito apurada quanto a estas questões. Finalizadas as apresentações e contribuições às 16h 40min foi encerrado o 1º dia da AGE.

## **2. Síntese do Dia 05/06/2024 (Quarta-feira)**

### **2.1. Acolhida**

### **2.2. Boas-vindas da SE/RNPI/UNCME-PE e dos membros do GD 09h15 – Registro das pessoas/organizações presentes virtualmente (via chat).**

Iniciados os trabalhos foi feita a proposta para realização de uma nova Assembleia Extraordinária 100% presencial, com custos menores, para escutas das propostas de funcionamento da Secretaria Executiva da Rede. Outra necessidade apontada seria a elaboração de um documento para se criar as PEPs que se chamou inicialmente de protocolo, hoje chamamos de diretrizes e orientações. Na sequência, foi apresentado



como encaminhamento a construção de um modelo de relatório financeiro pela Secretaria Executiva e GD; foi acrescentada a esse encaminhamento a necessidade de um grupo ou pelo menos um Membro, que não faça parte do Grupo Diretivo, integrar o grupo que elaborará o modelo de relatório financeiro. Foi ressaltado que a discussão versa sobre o modelo de apresentação dos futuros relatórios: ficou deliberado que a Secretaria Executiva enviará o e-mail para o Grupo e aguardará a devolutiva com as indicações. A reunião foi interrompida para esclarecimentos uma vez que restou dúvidas sobre qual a finalidade do Grupo que estava-se votando. Se seria a reanálise dos pontos do Regimento Interno que diz respeito à aprovação do relatório financeiro ou seria a elaboração de uma espécie de procedimento operacional padrão. Também se perguntou se o Relatório Financeiro foi aprovado ou não? Foi cogitada a elaboração de parecer jurídico para só então aprovar o Relatório Financeiro. Também foi sugerido, considerando a urgência, que se aprovasse com a ressalva de ter uma consulta jurídica aos Advogados. Com relação ao Regimento Interno foi esclarecido que o mesmo foi aprovado. Por fim, foi ressaltada a necessidade de se ter o fluxo de processos de aprovação.

### **2.3. Apresentação de atuação das Redes Estaduais de Primeira Infância: Comissão PEPI e PMPI**

A apresentação iniciou demonstrando os primeiros passos da Comissão PEPI/PMPI. Foi destacado que no início do trabalho a Comissão fez algumas perguntas norteadoras, entre elas: Qual é o propósito da comissão? A partir das respostas o grupo foi dialogando e se auto reforçando. Identificaram que precisavam olhar para os planos municipais e para os planos estaduais da primeira infância de uma forma harmoniosa com o objetivo da Rede Nacional, com aquilo que a Rede estava realmente pregando. A Comissão defende um padrão mínimo que deve ser seguido, assim surgiu a ideia de fazer um seminário técnico que foi bem avaliado. Na sequência foi apresentada a síntese do relatório do seminário técnico. Por fim, foi observado que o seminário técnico teve um papel



importantíssimo em reunir parceiros, mas esse diálogo precisa continuar! Para que a gente possa avançar efetivamente em políticas da primeira infância que sejam devidamente aplicadas. Foi proposto no momento duas coisas: uma é fazer uma espécie de seminário sobre participação infantil e não escuta das crianças; e a outra é criar espaço de diálogo online mesmo, um espaço de construção de conhecimento de troca de conhecimento dentro da própria Rede para a Rede, precisamos fazer essa troca mais profunda entre nós. A Comissão da Educação Infantil iniciou a apresentação informando que atuou contribuindo na consulta pública sobre os parâmetros nacionais da qualidade da educação infantil. Assim como participaram da audiência pública sobre o PNLD. Destacou-se a necessidade de incidir um pouco mais ativamente no novo Plano Nacional de Educação. Assim, o desafio do grupo agora é se organizar numa agenda de reuniões mais frequentes para buscar essa incidência política. Concluída a apresentação da Comissão da Educação Infantil, passou-se a apresentação do processo de criação da Rede no Amapá, destacando que o Plano Municipal de Macapá e o Plano Estadual já foram aprovados.

### **2.4. Informes, considerações, encaminhamentos e agradecimentos**

Considerando a aproximação do término da AGE, e cientes da atuação de todas as Redes, foi consultado aos participantes se estavam de acordo de se estabelecer uma data para apresentação das Redes que ainda restam, após deliberação da data com o Grupo Diretivo. Nesse sentido, os participantes se posicionaram a favor. Com relação às deliberações tem-se, em síntese:

- apresentação para a Secretaria Executiva de um modelo de relatório para prestação de contas, a ser apresentado pelo GT que será formado;
- apresentação do detalhamento da primeira etapa do recurso da Fundação Maria Cecília (o detalhamento será feito pela própria Secretaria Executiva em conjunto com pessoas que se propuserem);





- seminário virtual das REPIs; e
- seminário específico para se aprofundar os assuntos sobre mudanças climáticas.

### **3. Encerramento da Assembleia Geral Extraordinária virtual 2024**

Foi feito os agradecimentos pelas participações nas mesas e nos debates. Assim como foi feito agradecimentos pelos trabalhos das comissões temáticas e de todos os participantes. Por fim, foi declarada encerrada a Assembleia geral extraordinária da rede nacional pela Primeira Infância às 12 horas e 57 minutos do dia 05/06/2024.